

**Strawberry crinkle virus em morangueiros.** Nickel, O<sup>1</sup>; Silva, SW<sup>2</sup>; Fajardo, TVM<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Uva e Vinho, CP 130, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS. Bolsista FAPERGS. E-mail: nickel@cnpuv.embrapa.br; <sup>2</sup>UERGS, Bento Gonçalves, RS.

O morangueiro é muito suscetível a infecções virais, que devido à propagação vegetativa se multiplicam nas mudas de plantas infectadas. Foram amostradas as cvs. Aromas, Camarosa, Oso Grande, Dover, Tudla, Verão, Burkley, Diamante, Serrana, Comanche, Sweet Charlie, Camino Real e Ventana em 8 municípios da Serra Gaúcha, Vale do Caí, e Campos de Cima da Serra (RS). O objetivo deste trabalho foi adaptar protocolos de diagnóstico biológico e molecular, estimar a frequência da presença de *Strawberry crinkle virus* (SCV, família *Rhabdoviridae*, gênero *Cytorhabdovirus*) em morangos de plantios comerciais e obter clones limpos. Para a indexagem biológica utilizaram-se as indicadoras UC5 e UC10. Ácidos nucléicos totais foram extraídos por adsorção em SiO<sub>2</sub>. Com iniciadores específicos (Thompson et al., Acta Hort. 656, 51-56. 2004) foram amplificados por RT-PCR fragmentos de 345 pb. A reprodução das reações biológicas pela RT-PCR foi muito baixa. Isto pode ser devido ao alto teor de substâncias inibidoras como taninos, polisacarídeos e polifenóis, que interferem com a ação da Taq polimerase na PCR. Termoterapia (4 semanas, 37°C) e cultivo de meristemas das cvs. Aromas, Camarosa, Diamante, Tudla e Oso Grande produziu clones livres de vírus inclusive das cvs com infecções mistas, checados por indexagem biológica e por RT-PCR da progênie de cada explante. Com base na indexagem biológica 82% das amostras estavam infectadas. A presença de SCV é comum em complexo com outros vírus de morango na região do estudo.